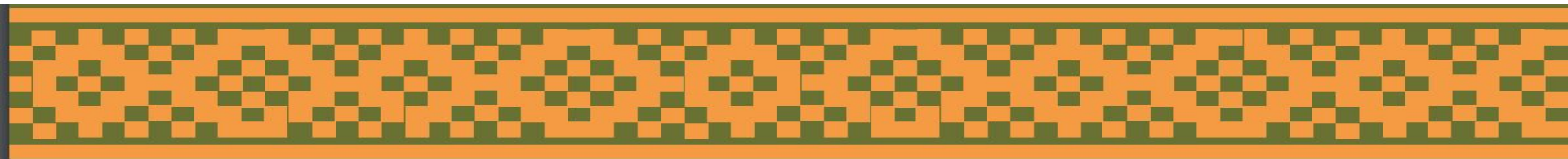




Por que é preciso estudar sobre as populações indígenas que vivem no Brasil?

Eva Santos
04/06/2022

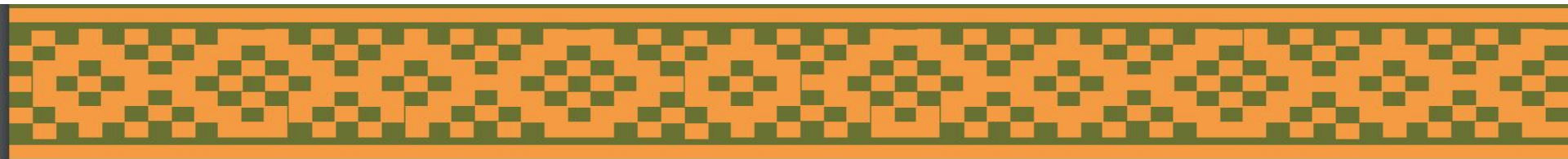


CAPÍTULO VIII

Dos Índios

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

§ 1.º São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.





Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26-A da [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), passa a vigorar com a seguinte redação:

["Art. 26-A.](#) Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras." (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de março de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad

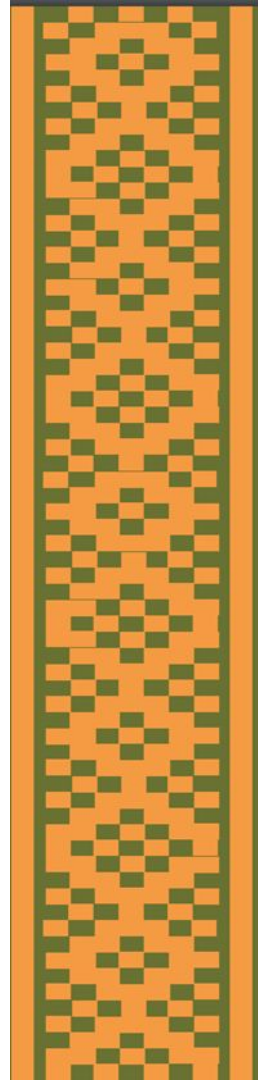
Este texto não substitui o publicado no DOU de 11.3.2008.

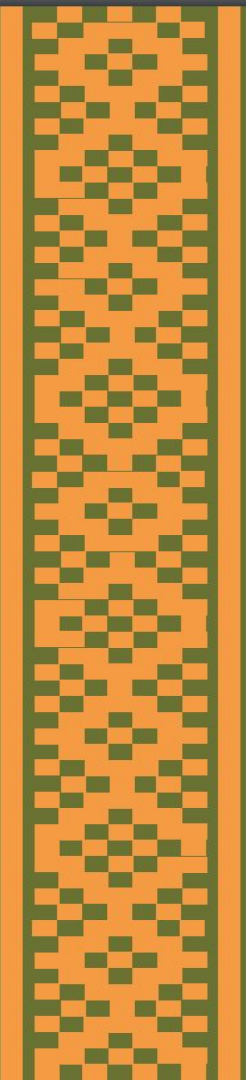
*

Só vamos falar/ensinar tratar das histórias e culturas dos povos originários porque a lei determina?

Antes não estudávamos sobre os indígenas?

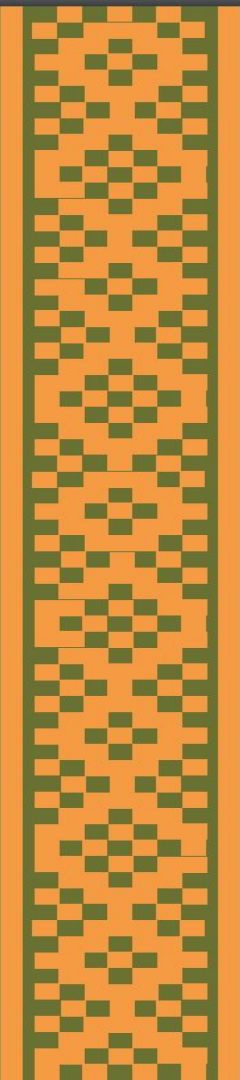
Aprendíamos o que sobre os povos indígenas?





“Antes dessa lei, nossa... eu lembro que eu sofri muito preconceito nas escolas, eu lembro que nos primeiros anos que eu comecei a estudar eu frequentei três escolas diferentes, mas não assim. Eu não consegui frequentar o ano inteiro, eu frequentei três escolas para me adaptar, mas eu não consegui frequentar o ano inteiro, eu fui poucas vezes na escola para me adaptar. E não tinha condições porque o preconceito era muito grande. As crianças, os professores viam os indígenas como se fossem ainda pessoas da idade das cavernas, sabe? Os homens das cavernas e eu achava muito estranho essa comparação porque eu quando não estava na aldeia eu ouvia falar que os seres humanos foram criados, foram criados por Deus com uma perfeição, uma aparência perfeita e na escola eu escutava essa história que a gente não, que os indígenas eram comparados com os homens das cavernas. E aí eu tinha um pouco de receio, eu morria de vergonha, eu... me dava aquele suadouro, de tanto medo e vergonha por causa do preconceito e da discriminação”.

Marcia Augusto Martim
Professora atua na EEI Djekupe Amba Arandy
Live Agosto Indígena NEER/NTC/SME-SP
Dia 23/08/2021



“Eu quero me apresentar para vocês que estão aí me ouvindo: o meu nome é Aílton, e eu me chamo Aílton Krenak porque nós temos o costume de trazer junto com o nosso primeiro nome o nome da nossa tribo. Muito antes do filho do português vir para cá, muito antes do filho do italiano vir para cá, já existia um povo que sempre viveu aqui. Essa gente é que é chamada índios. Mas nós não somos índios. Antes de ter encontrado os brancos, eu nunca tinha ouvido falar da palavra índio. Os brancos é que nos chamam assim. Na minha língua, nós nos chamamos borun, que quer dizer ‘ente humano, ‘ser humano. Mas desde a hora que os portugueses chegaram aqui eles começaram a chamar a minha tribo, o meu povo, com esse apelido de índio. E não conseguiram até hoje entender que nós somos tribos diferentes, somos povos diferentes, cada um com uma identidade própria, habitando diferentes lugares do Brasil. E existe também uma diferença dessas tribos com os outros brasileiros.

Conceitos são importantes?

Eu posso falar índio? Eu devo falar índio?

Tribo

Aldeia

Terra Indígena

Território Indígena

Taba / Oca

Maloca

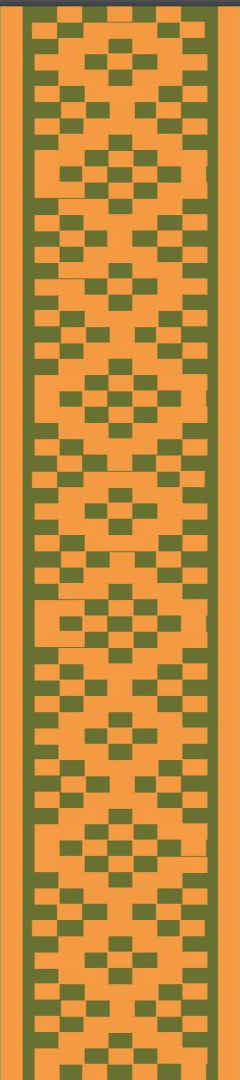
Casa/moradia

Tupi

Tapuias

≠

305 *POVOS* ou mais (?)



“O problema do preconceito sempre existe aqui. A comunidade nos trata diferente e mesmo na escola tem problema. Eu fui na escola XXXX, falar da reunião, a gente usa o espaço de lá para as reuniões da comunidade e uma professora perguntou admirada:

_ Mas, você é mesmo indígena? Como você é indígena se você é preta”.

C. Liderança Pankararu relatando à equipe de SME em visita técnica sobre os problemas relacionados ao preconceito e discriminação sofrida no bairro e equipamentos públicos do entorno. Visita realizada em 03/12/2021.

São todos iguais?

Congelados no tempo?

Não tem história?

São primitivos?

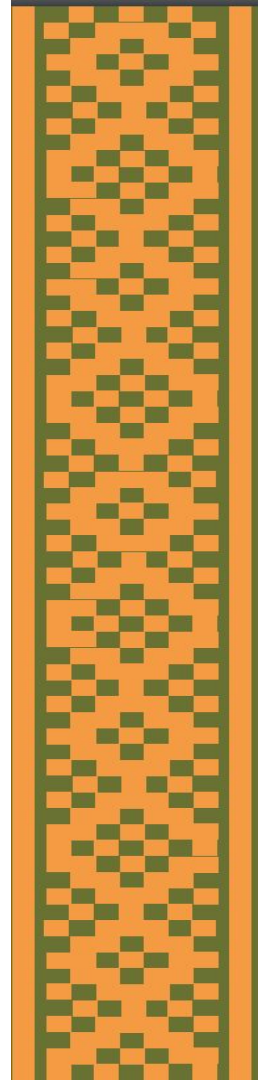
São aculturados?

Perderam sua cultura?

Protetor da natureza

São diferentes de nós

Andam sem roupa, não comem comidas como as nossas....



Ao tratar o tema é preciso romper com alguns entraves:

Mantém-se o uso de representações/narrativas romantizadas (indígenas contemplativos, em busca do bem, ouvindo os conselhos dos mais velhos sempre ou se transformando em algo);

Literatura sobre indígena não substitui a história;

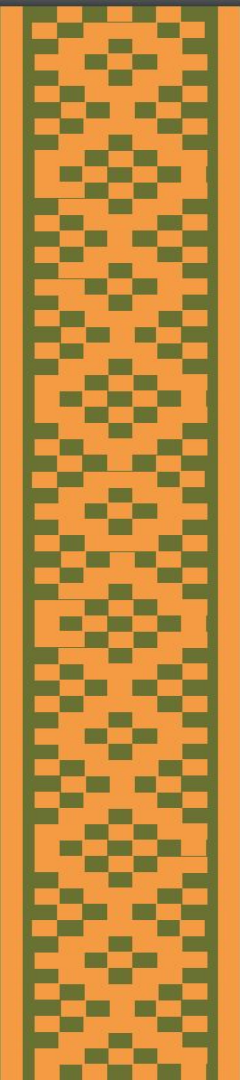
Negação da historicidade (presente no senso comum e em diversos materiais);

Ideia de que o genocídio e males foram causados apenas pelos “portugueses”. Ao longo da história brasileira essas populações vem sofrendo o efeito das políticas governamentais. Lacunas da presença indígena na história do Brasil (pós período colonial; séculos XVII, XIX, XX);

Discussões e formações baseadas apenas na ideia da condenação do preconceito, discriminação e atualmente do antirracismo – isso não é ruim, mas é preciso ir além.

“Fetichismo” por visitas às aldeias ou levar indígenas para escolas (sem que um trabalho sério tenha sido realizado antes disso, sobretudo na área da educação);

Romper com ações pontuais e buscar estudos aprofundados. Há muitas ações sendo realizadas atualmente, mas é preciso trazer histórias e culturas desses povos no Brasil em diferentes momentos e contextos. Isso contribui para compreender desagregação de modos de vida, protagonismo como ação coletiva e garantir a empatia de toda a população pelos direitos desses povos, incluindo a terra.



Algumas possibilidades que estão ao alcance de qualquer pessoa:

Analisar criticamente todo material. Independente do trabalho que for realizar sobre as populações indígenas: ministrar aulas, textos jornalísticos, propagandas, escolha de imagens para livros, etc.

Utilizar o que já está disponível, há bons materiais em portais de algumas universidades, kits didáticos. Também podem ser utilizados documentos disponíveis em acervos públicos digitalizados (documentos históricos, inventários, documentos judiciais, etc), hemerotecas entrevistas e documentários disponíveis no You Tube;

Trazer pessoas reais (utilizar textos, vídeos em que indígenas contam suas histórias ajuda muito a qualificar o trabalho com o tema);

Lembrar que não se trata de ensinar/visibilizar pessoas indígenas, mas buscar estratégias para romper com estereótipos e discriminação.



Rosane Kaingang, ativista brasileira, ganha Doodle do Google

Bibliografia

PEREIRA, Amilcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.). *Ensino de histórias afro-brasileiras e indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. p. 27 - 56.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Os índios na história do Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. História das populações indígenas na escola: memórias e esquecimentos. In: PEREIRA, Amilcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.). *Ensino de histórias afro-brasileiras e indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. p. 101-132.

CANCLINI, Néstor Garcia. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 2008.

KRENAK, Ailton. *Pátria Amada Esquartejada*. SP: Prefeitura do Município de São Paulo/SEC, 1992.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu*. SP: Cia. Das Letras, 2020. BRASIL (2004).

SILVA, Edson; SILVA, Maria da Penha da. *A temática indígena na sala de aula: reflexões para o ensino a partir da lei 11.645/2008*. 3.ed. Recife: Ed. UFPE, 2020.

